



1 - ALEITAMENTO MATERNO E CÁRIES DENTÁRIAS

Nº: 1234

Lorena Farias da Silva

Universidade Federal Fluminense

Mauricio Pereira Felix Junior

Universidade Federal Fluminense

Valéria de Abreu Falcão

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: lorennafarias@id.uff.br

O aleitamento materno é, indubitavelmente, crucial. Porém, associado com introdução de compostos açucarados na mamadeira sem a devida orientação pode se tornar um hábito deletério e causar severa destruição dos dentes decíduos. A desinformação social sobre a necessidade de higiene dos dentes que estão irrompendo faz com que famílias permitam que crianças adormeçam durante ou logo após a amamentação. O leite estagnado sobre os dentes, acrescido de uma redução do fluxo salivar durante o sono proporciona um meio de cultura aos microorganismos acidogênicos da cavidade bucal.

Majoritariamente, argumenta-se que a associação entre cáries e amamentação é evidenciada quando o padrão de consumo apresenta livre demanda, frequência demasiada, duração prolongada e, principalmente, mamadas noturnas.

Este estudo revisa a literatura sobre o tema, analisando estudos epidemiológicos que investigaram uma possível relação entre aleitamento e cáries.

A associação cárie-amamentação mais consistente foi: aquisição precoce da infecção pelos estreptococos, dieta cariogênica, escovação precária e hipoplasia do esmalte. Não há evidências que comprovem que leite materno esteja associado com surgimento de cárie. São necessários mais estudos para esclarecer o aumento de cáries dentárias em crianças amamentadas no peito mais que 12 meses.

Palavras-chave: aleitamento materno, cárie, odontopediatria



2 - DIAGNÓSTICO DE HMI - REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 1123

Laura Silva Bertoqui

Luana Neves dos Santos

Aline de Almeida Neves

Thayze Louren Siqueira da Silva de Oliveira

Christiane Vasconcellos Cruz

E-mail para contato: laura.bertoqui@gmail.com

A Hipomineralização Molar, conhecida como Hipomineralização Molar - Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte dentário que ocorre durante a odontogênese. A sua etiologia é complexa e está relacionada a fatores ambientais e genéticos. A taxa de prevalência global é variável e encontra-se entre 2,4% a 40%. O objetivo deste trabalho é avaliar o diagnóstico diferencial da HMI. Para tal, foi feita uma revisão de literatura com base nos trabalhos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed (via Medline), LILACS e Google Scholar em português ou inglês e com o uso de palavras chaves selecionadas de acordo com as especificidades de cada base. Os estudos demonstraram que, clinicamente, a HMI apresenta-se como alterações cromáticas demarcadas com coloração branca/creme (nível de severidade leve) e amareladas a marrons (nível severo) assimétricas em primeiros molares permanentes, podendo também estar associada a incisivos permanentes. Além das opacidades demarcadas, pode existir cárie atípica, restaurações atípicas e fratura pós eruptiva. Conclui-se que a HMI clinicamente apresenta opacidade demarcada assimétrica em primeiros molares permanentes e/ou incisivos permanentes, cárie atípica, restauração atípica e fratura pós eruptiva com características específicas de acordo com seu nível de severidade.

Palavras-chave: Desmineralização dentária, Diagnóstico, Hipomineralização dentária



3 - IMPACTO DA COVID-19 NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 1114

Ana Julya Mendonça Verdan de Castro

Christiane Vasconcellos Cruz

Sarah Pereira Martins Zenni

E-mail para contato: anajulyamvcastro@gmail.com

A pandemia do covid-19 trouxe impactos em diversas áreas da vida cotidiana, incluindo a rotina e a prática da odontopediatria. Mudanças foram notadas na ida ao dentista, nos hábitos de biossegurança dentro e fora dos consultórios e na relação entre dentista/paciente. Entre eles, destaca-se um aumento na ansiedade odontológica e na frequência de visita dos pacientes às clínicas. Objetivou-se mapear a literatura existente sobre o impacto da COVID-19 no atendimento odontológico infantil, entender tais mudanças e quais as consequências que esses impactos geraram na prática da odontopediatria. Foi realizado, portanto, uma revisão de literatura através das bases de dados Scopus (90) e Pubmed (43), utilizando palavras chaves (COVID-19[Tiab]) AND ("pediatric dentistry"[Tiab]) em julho de 2022. Após a leitura dos títulos e resumos, foi realizado o critério de exclusão: duplicados (30) e artigos não relacionados ao tema (13). No total, foram selecionados 90 artigos. Os impactos da covid-19 relatados variaram; podendo-se destacar o aumento da ansiedade odontológica dos pacientes devido ao uso de novo EPI, afetando psicologicamente a criança; a diminuição nas idas ao dentista e o aumento das doenças orais diagnosticadas a longo prazo. Conclui-se, portanto, que a pandemia trouxe para os consultórios odontopediátricos danos psicossociais e médicos que precisam ser mais profundamente estudados visando a superação dos mesmos e a adaptação do cirurgião-dentista pediátrico a esse novo cenário, objetivando um atendimento mais humanizado e completo a seus pacientes.

Palavras-chave: COVID-19, Odontopediatria, Tratamento Odontológico



4 - CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Nº: 1113

Mainara Alves Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vivian de Oliveira Marques

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mayara da Costa Motta

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michelle Coelho Ferreira Lotito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Glória Fernanda Barbosa de Araújo Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: mainara.alvesbarbosa@gmail.com

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura para conhecer os principais problemas de saúde bucal de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e assim identificar características bucais que se destaquem, visando a conduta clínica preventiva e interceptativa. Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scopus e Web of Science, e na literatura cinzenta: Google Scholar e Open Gray; em setembro de 2021. Foram identificados 562 estudos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 73 artigos foram incluídos na síntese desta revisão. O índice médio de dentes cariados, perdidos e restaurados (CPOD/ceod) variou de 0 a 12,37; o índice CPO-D médio (dentição permanente) de 0,06 a 6,2; e o índice ceod médio (dentição decídua) variou de 0,29 a 9,91. A média do índice simplificado de higiene oral (OHIS) variou de 0 a 3,4; índice gengival (IG) de 0,29 a 2; e índice de placa (IP) de 0,005 a 3,15. A prevalência de placa foi de 25,9% a 90%; cálculo dentário de 4,7% para 59,41%; gengivite de 36,7% para 100%. O bruxismo foi de 10,3% a 73% e o traumatismo dentário foi de 4,7% a 100%. Essa disparidade nos resultados mostra a heterogeneidade dessa população, com diferentes graus de comprometimento sociocomportamental, o que pode influenciar diretamente na higiene bucal e no consequente acúmulo de biofilme.

Palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”, “Saúde Bucal”, “Criança”, “Adolescente”.



5 - PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM RELAÇÃO À HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO (HMI) Nº: 1098

Larissa Ribeiro Spinelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thamirys da Costa Rosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelo de Castro Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline de Almeida Neves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: lari.ribspi@gmail.com

Avaliar as percepções e experiências clínicas de cirurgiões-dentistas (CD) quanto à ocorrência de HMI. Trata-se de um estudo transversal realizado sob a forma de um questionário online. A amostra foi composta por CD que atendem crianças e adolescentes. O questionário foi composto por trinta perguntas distribuídas em três seções, incluindo dados sociodemográficos, perfis profissionais, percepções dos respondentes e informações sobre o manejo clínico da HMI. Análises descritivas foram realizadas no software Jamovi. A amostra foi composta por 71 indivíduos com idade média de $40,6 \pm 10,3$ anos. A maioria dos respondentes possuía 11 a 30 anos de prática clínica (55%), mestrado (39,4%) e atuavam no setor privado (49,3%). 91,5% dos participantes relataram ter identificado a HMI, com prevalência estimada de 10-25% (40,8%), sendo a opacidade amarelo-marrom a apresentação clínica mais comum (42,3%). 47,9% se sentem inseguros para tratar a HMI, sendo o sucesso da restauração a longo prazo (78,9%) e o controle da dor/sensibilidade (49,3%) as maiores dificuldades. Nos casos de sensibilidade, a restauração com cimento ionômero de vidro (CIV) foi o tratamento mais relatado (39,4%). Nos casos graves os tratamentos com CIV (35,2%) e coroa de aço (39,4%) foram os mais citados, sendo a idade do paciente, a gravidade e a adesão do material restaurador os principais fatores considerados. Embora a HMI seja uma condição prevalente, muitos CD apresentam insegurança quanto ao tratamento. O desenvolvimento de um protocolo clínico de tratamento e a educação continuada faz-se necessário.

Palavras-chave: Hipomineralização molar incisivo, percepção, tratamento, questionário



6 - ERUPÇÃO DOS PRIMEIROS DENTES DECÍDUOS: SINAIS, SINTOMAS E TRATAMENTO SEGUNDO O YOUTUBE™

Nº: 1136

Yasmim Busquet de Carvalho
Universidade Federal Fluminense

Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: yasmimbusquet@hotmail.com

A erupção dos primeiros dentes decíduos está associada à ocorrência de prurido e inchaço gengival; alterações no humor, no apetite, à febre e à diarreia. Atualmente, familiares têm utilizado o YouTube™ para se informar sobre os tratamentos para esses sintomas. O objetivo deste estudo foi avaliar as informações veiculadas no YouTube™ sobre os sintomas relacionados à erupção dos dentes decíduos e os tratamentos usados para seu alívio. Para identificar os vídeos, foi utilizada a frase “como aliviar o nascimento dos dentes do bebê”. Os 100 primeiros vídeos da lista foram selecionados, sendo incluídos na amostra aqueles transmitidos em língua portuguesa e com menos de 15 minutos de duração. Comerciais, desenhos, “shorts” e vídeos não relacionados ao tema foram excluídos. A qualidade dos vídeos foi avaliada por 02 examinadores independentes utilizando os critérios DISCERN e GQS. Os resultados foram submetidos à análise descritiva. Ao total, 54 vídeos foram incluídos, sendo a maioria divulgada por médicos (51,9%). O escore DISCERN global da amostra foi considerado muito baixo (20,1) e o escore GQS global foi considerado pobre (2,9). As fontes usadas pelos divulgadores não foram informadas na maioria dos casos (98,1%). Os vídeos mencionam tratamentos, explicando vagamente a maneira como funcionam, seus benefícios e riscos. Com base nos resultados, pode-se afirmar que as informações disponíveis no YouTube™ sobre os sintomas da erupção dentária em bebês e os tratamentos usados para seu alívio, são de baixa qualidade e desprovidas de embasamento científico na maioria dos casos.

Palavras-chave: erupção dentária, dente decíduo, internet



7 - IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA GERMINAÇÃO DENTÁRIA NA TROCA DA DENTIÇÃO: RELATO DE CASO

Nº: 1196

Carolina Grion Andrade

Universidade Federal Fluminense

Maurício Pereira Felix Junior

Universidade Federal Fluminense

Thereza Christina Lopes Coutinho

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: grioncarolina@id.uff.br

As geminações dentárias acontecem quando um único germe dentário se divide, resultando na formação de um dente com a coroa unida e, geralmente, uma raiz e um canal radicular em comum. Ocorre com maior frequência em regiões anterior e superior, e em dentes decíduos. Seu diagnóstico é feito, inicialmente por exame clínico, com a contagem de dentes, mas apenas pode ser concluído por exame radiográfico, devido as semelhanças clínicas entre geminação e fusão. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente, gênero masculino, 6 anos de idade, encaminhado para clínica de odontopediatria da faculdade de odontologia da UFF com queixa de “dente duplo”. Através de exame clínico e radiográfico, concluiu-se que a alteração se tratava de uma geminação, descartando-se a possibilidade de uma fusão. A presença dessa alteração pode resultar em apinhamento, espaçamento anormal e erupção ectópica ou retardada dos dentes permanentes. Além disso, dentes nessas condições frequentemente apresentam sulcos pronunciados nas faces vestibular ou lingual, tornando-os mais propensos ao desenvolvimento de cáries, e isso pode ser observado no paciente em questão, que possuía lesão cavitada de cárie na face palatina do dente 52. Assim, evidencia-se a importância do diagnóstico dessa alteração dentária, visando o acompanhamento da erupção dos dentes permanentes, afim de evitar as possíveis consequências citadas anteriormente.

Palavras-chave: Geminação dentária. Diagnóstico. Alteração dentária.



8 - PERCEÇÃO ESTÉTICA DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO A ALTERAÇÕES EM DENTES DECÍDUOS ANTERIORES - RESULTADOS INICIAIS

Nº: 1189

Vanessa de Souza Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Amanda Rodrigues dos Santos

Orthodontic

Pâmella Marques Jardim

Orthodontic

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcela Baraúna Magno

Universidade Veiga de Almeida

E-mail para contato: vanessagomes0599@gmail.com

Alterações dentárias podem afetar negativamente a percepção da criança sobre si mesma ou sobre seus pares. Objetivo: Avaliar a percepção estética de crianças diante de diferentes alterações estéticas em dentes decíduos anteriores, juntamente com possíveis fatores que influenciam nessa percepção. Métodos: Manipulou-se digitalmente uma fotografia de um sorriso com dentição decídua considerada 'adequada' para criar seis imagens que representavam: mordida aberta anterior (MAA), fratura coronária (FC), descoloração coronária (DC), cárie cavitada ativa (CCA), cárie cavitada inativa (CCI) (cariostático) e ausência dental (AD). Crianças, de 3 a 6 anos, avaliaram sete imagens (as 6 imagens alteradas e 1 imagem inalterada, usada como controle) e responderam às perguntas “você acha esse sorriso bonito?” e “você gostaria de ter esse sorriso?”. Os dentes anteriores das crianças participantes foram avaliados clinicamente. Os testes χ^2 e exato de Fisher foram utilizados para determinar as associações sexo, idade e características dentárias, enquanto o coeficiente Kappa foi utilizado para determinar a concordância entre as questões formuladas. Resultados: Foram incluídas 44 crianças. Sexo e idade não influenciaram a percepção estética de sorrisos com e sem alteração ($p>0,05$). Em geral, os sorrisos com CCI foram os piores julgados pelas crianças, seguidos por CCA e FC, AD, DC e MAA. A concordância entre as questões variou de excelente ($k=1$) a substancial ($k=0,72$). Conclusão: As alterações dentárias em dentes anteriores são julgadas negativamente pelas crianças na primeira infância, independentemente do sexo, idade e características dentárias.

Palavras-chave: Percepção. Estética. Dental. Filho.



9 - EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 1169

Thainara Terra da Silva

Faculdade União Araruama de Ensino

Mariana Barbosa Barcelos

Faculdade União Araruama de Ensino

Gabriela Linhares Matias de Carvalho

Faculdade União Araruama de Ensino

Mariana Farias da Cruz

Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para contato: thainaraterra15@hotmail.com

Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os impactos da anquiloglossia na vida de crianças, e buscar evidências atuais sobre a sua definição, prevalência, e meios de diagnósticos. O levantamento da literatura foi conduzido no mês de agosto de 2022 nas bases de dados do PubMed e Lilacs usando os descritores "anquiloglossia", "aleitamento materno" e "odontopediatria". A busca foi limitada ao período de 2017 a 2022, e resultou em 851 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise. A anquiloglossia é definida como uma anomalia de desenvolvimento onde o frênulo lingual pode encontrar-se encurtado, espesso e/ou com inserção anteriorizada, causando impactos em suas funções: fala, sucção e deglutição. Essas alterações podem ser observadas ao nascimento, e sua prevalência varia entre 4-16% dos neonatos, com predileção pelo sexo masculino. O uso de protocolos clínicos para a avaliação da anquiloglossia por profissionais capacitados, permite auxiliar o profissional no diagnóstico e no plano de tratamento correto, diminuindo assim os impactos dessa anomalia na qualidade de vida do portador.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Aleitamento materno. Odontopediatria.



10 - FATORES GENÉTICOS E PRE E PÓS-NATAL ASSOCIADOS A HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: RELATO DE CASO Nº: 1157

Fernanda Luiza Moreira Caputo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Kelly Rodrigues

Universidade Salgado Filho

Maysa Sarmento

Universidade Salgado Filho

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcela Magno

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: fernandalmcaputo@gmail.com

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) consiste num defeito qualitativo do esmalte. Sua etiologia relaciona-se a fatores genéticos e ambientais. Um método utilizado na busca de evidências relacionadas a HMI é o método de estudo de associação genética em que se utiliza o polimorfismo como marcador para localização de genes candidatos a doenças. Logo, este trabalho teve o objetivo de relatar os aspectos clínicos em paciente de 21 anos, sexo feminino diagnosticada com HMI e verificar a associação genética da família com o gene enamelina (ENAM) na presença da HMI. Dados como complicações nos períodos peri, pré, e pós-natal foram investigados. Na anamnese foram relatadas complicações durante a gravidez, quadros de infecções respiratórias e a utilização constantemente medicamentos nos primeiros anos de vida. Ao exame clínico intraoral 20 dentes foram diagnosticados com HMI. Além disso foi realizada exame dentário dos responsáveis, sendo o pai o único com HMI. A coleta do material biológico foi através da saliva. As amostras foram analisadas em PCR em tempo real, sendo genotipado o polimorfismo rs7664896 (C>G) no gene ENAM. Foi possível identificar os genótipos da mãe CC e o genótipo do pai (GG), e dessa forma inferimos que a probando (paciente) que apresenta o genótipo CG, carrega o alelo de risco (G) com herança do pai. Pode-se inferir a interação entre aspectos pós-natal e genéticos na etiologia da HMI da paciente do presente relato. Estudos com amostras maiores e com avaliação de diferentes genes, são essenciais para aumentar a robustez das evidências científica.

Palavras-chave: Defeito de esmalte. Genética. Genes.



11 - CARACTERÍSTICAS DENTÁRIAS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM INCONTINÊNCIA PIGMENTAR: RELATO DE CASO

Nº: 1137

João Victor França Moura

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabrielle Carrozzino

Instituição Oswaldo Cruz- FIOCRUZ

Aline dos Santos Letieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lucina Pomarico

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: jv_gov@hotmail.com

Incontinência Pigmentar (IP), também sendo denominada como síndrome de Bloch-Sulzberger, é uma doença genética multissêmica dominante rara, consequência de uma mutação do gene IKBKG, cujo quadro clínico pode envolver manifestações cutâneas, oculares, orais e do Sistema Nervoso Central (SNC). Logo, o objetivo do presente trabalho foi descrever as características clínicas e orais em paciente de 5 anos, sexo feminino com Incontinência Pigmentar com manifestações leve. A paciente procurou atendimento na clínica da Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFRJ com a queixa de ausência de elementos dentários. Após uma anamnese criteriosa, os pais relataram que a criança apresentava IP com manifestações dentárias e cutâneas. Ao exame físico foi possível observar lesões cutâneas lineares acastanhadas seguindo as linhas de blaschko, na face interna da coxa, região inguinal e região torácica anterior, todas do lado esquerdo, características da IP na fase em que a paciente se encontra. O exame clínico intraoral revelou ausência dos dentes decíduos 52, 62 e 72, cárie e de outras anomalias dentárias. Na radiografia oclusal, foi possível observar a ausência dos germes dos dentes permanentes (dentes 12, 22 e 32). Realizou-se profilaxia, aplicação de flúor, instruções de higiene oral. É importante que o cirurgião dentista realize uma boa anamnese possibilitando a coleta e pesquisa do histórico médico do paciente, pois a ausência dentária pode ocorrer por diversos motivos, mas também chama a atenção para associações sindrômicas como da Incontinência Pigmentar.

Palavras-chave: Anomalia dentária. Pigmentação da pele. Crianças.



12 - COMPORTAMENTO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM DEFICIÊNCIA: IMPACTO DA INTERRUÇÃO DOS ATENDIMENTOS DEVIDO À PANDEMIA COVID-19

Nº: 1134

Letícia Carolina Alves Campelo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline dos Santos Letieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marina Antonino Nunes de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vivian de Oliveira Marques

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gloria Fernandes Barbosa de Araújo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: lettcaro18@gmail.com

Este estudo preliminar longitudinal avaliou o impacto no manejo odontológico e na condição bucal de pacientes pediátricos com deficiência (PPcD) que ficaram sem atendimento em decorrência da pandemia de Covid-19. Foram avaliados aqueles que retornaram para atendimento desde que o serviço da Clínica de PPcD, FO-UFRJ, foi reestabelecido, de dezembro de 2021 até abril de 2022. Foram então atendidos 43 pacientes, com idade média de $6,56 \pm 3,27$ anos, e que ficaram, em média, 25 meses sem atendimento (CEP: 45375021.6.0000.5257). Observou-se piora do comportamento pós-pandemia, uma vez que 10 (71%) dos 14 pacientes que não se comportaram bem nunca tiveram essa postura antes. Também houve aumento da necessidade de estabilização protetora, usada em 12 pacientes, dos quais 10 (83%) nunca haviam precisado. A maioria dos pacientes (70%) retornou com necessidade de algum tipo de intervenção, sendo 42% procedimentos restauradores e 14% exodontias. A maior parte desses (83%) precisou de intervenções novas. Dos 14 pacientes que apresentaram novas lesões de cárie pós-pandemia, 64% tinha história de cárie no primeiro exame, sendo a média de dentes cariados pré e pós-pandemia, respectivamente, de $2,95 \pm 3,85$ e $1,05 \pm 2,08$. Os pacientes sem necessidade de tratamento pós-pandemia tinham 2 vezes mais consultas de revisão antes da pandemia. Com isso, conclui-se que houve uma piora no comportamento e aumento da necessidade de estabilização protetora. Também, a maioria apresentou necessidade de intervenção odontológica pós-pandemia, em especial de procedimentos novos.

Palavras-chave: Controle Comportamental. COVID-19. Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência.



13 - ABUSO SEXUAL INFANTIL - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE INTERESSE ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Nº: 1133

Beatriz dos Santos Alves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sara Cristina da Silva Passos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti

Giselle Yasmim Borges Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Larissa de Souza Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafael de Lima Pedro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: sevla.beatriz@gmail.com

A violência sexual infantil (VSI) é um problema de saúde pública, possuindo indicadores orofaciais, região de atuação do Cirurgião-Dentista (CD). O objetivo deste trabalho é destacar as manifestações bucais comuns resultantes do abuso sexual, a conduta do CD e despertá-lo para esse problema. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas plataformas PUBMED, SciELO e Google Acadêmico com os seguintes DECs: “Child Abuse Sexual” AND “Dentistry”. Também foram incluídos materiais disponibilizados por sites oficiais do governo e o código de ética da odontologia, sendo utilizado ao final, 17 materiais que versam sobre a temática. Em 2021, no Brasil, foram registradas 82.964 denúncias de abuso sexual infantil no Sinan, sendo o sexo feminino (68%) e a faixa etária dos 15 aos 19 anos (36%), os mais acometidos. Os achados clínicos destacados foram: abrasões, petéquias na junção de palato duro e mole, equimoses, presença de ISTs, entre outros. Além disso, a VSI gera marcas emocionais permanentes. Apesar de nem todos os sinais serem patognomônicos, o CD deve conhecê-los e, conjuntamente, avaliar sinais comportamentais desses pacientes e seus responsáveis, realizando anamnese criteriosa e exames clínicos minuciosos, e, em caso de suspeita, realizar a notificação ao Conselho Tutelar e demais órgãos competentes, visto a responsabilidade moral e profissional. Assim, pelas manifestações orais se localizarem na área de atuação do CD, este deve estar atento durante consultas rotineiras, onde as crianças podem ser trazidas para outros fins, devendo tomar as medidas cabíveis e interrompendo a VSI.

Palavras-chave: Child Abuse Sexual. Dentistry.



14 - YOUTUBE® COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DE VÍDEOS COM CONTEÚDO ODONTOLÓGICO VOLTADO AO PÚBLICO INFANTIL Nº: 1131

Lívia Machado da Silva Lebre

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thalissa Ferraz Marques da Cunha

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Camila Silva de Amorim

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lucianne Cople Maia

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Matheus Melo Pithon

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail para contato: livia.machadolebre@gmail.com

É notório o aumento do acesso à internet por adultos e crianças, sendo o YouTube® uma das plataformas mais utilizadas. Objetivou-se avaliar vídeos com conteúdo odontológico disponibilizados no YouTube®, voltados ao público infantil, observando a influência das suas abordagens e tipos sobre o número de visualizações. Utilizando o termo “desenho de dentista”, os 100 primeiros resultados de vídeos em língua portuguesa pesquisados YouTube® foram avaliados por dois examinadores independentes. O número de visualizações foi extraído e também foi realizado o julgamento quanto à abordagem do conteúdo odontológico (positiva/ neutra; negativa) e do tipo do vídeo (encenação; teatro com massinha; clipe musical animado; animação; teatro com brinquedos; jogos; vlog). O Teste T avaliou a distribuição média das visualizações entre os tipos de abordagem e a ANOVA, entre os tipos de vídeo, considerando a significância de 5%. O total de 72 vídeos foi incluído, mostrando que as visualizações alcançaram a casa dos bilhões, apresentando maiores médias em vídeos com abordagem negativa (Teste T, $p < 0,05$). Observou-se ainda, que o tipo de vídeo não influenciou a distribuição média das visualizações (ANOVA, $p > 0,05$). Concluiu-se então, que os grandes números de visualizações reforçaram o alto consumo da plataforma pelas crianças, apresentando preocupação, devido suas maiores médias entre os vídeos de abordagem negativa. Entretanto, a influência dos tipos de vídeos assistidos sobre as visualizações não foi relevante.

Palavras-chave: Uso da Internet. Redes Sociais Online. Criança. Mídia Audiovisual. Youtube. Odontologia.



15 - DESENVOLVIMENTO E CONFIABILIDADE DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR ACEITAÇÃO E PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TRATAMENTO COM DIAMINO FLUORETO DE PRATA

Nº: 1129

Pedro Albuquerque Counago Marques
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Thuany Cunha da Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gabriella Fernandes Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Andréa Fonseca Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Barja Fidalgo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para contato: pedroalbuquerque301@gmail.com

Objetivou-se desenvolver um questionário para avaliar a aceitação e percepção estética de responsáveis de pré-escolares em relação ao tratamento com diamino fluoreto de prata (DFP) e testar sua confiabilidade. Um comitê de ética institucional aprovou o estudo (49890421.6.0000.5257). Em sua versão final, o questionário foi composto por 19 questões, sendo 4 relacionadas ao conhecimento do entrevistado sobre o tratamento abordado, sua opinião quanto a aparência dos dentes de suas crianças e se as mesmas tiveram COVID-19. As outras 15 questões abordaram as características do tratamento de lesões de cárie com DFP (ex: aspecto do dente após aplicação, baixo custo e abordagem não invasiva). Cada questão apresentou 3 opções de resposta, variando do escore 1 ao 3, sendo o escore total máximo 45. Foi definido que quanto maior o escore, pior a percepção estética e aceitação do responsável quanto ao tratamento. Para o teste-reteste, o questionário, aplicado sob a forma de entrevista via ligação telefônica, foi reaplicado após 15 dias para 10 responsáveis não incluídos na amostra principal. Além disso, esses participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: teste (recebeu informações, através de um vídeo, sobre o DFP antes de responder o questionário) e controle (não recebeu informação prévia). Os dados foram inseridos e analisados no SPSS 21.0. Com relação à consistência interna, o coeficiente α de Cronbach para o escore total foi 0,87. Já o Coeficiente de Correlação Intra-classe foi 0,76. Sendo assim, podemos inferir que o instrumento desenvolvido apresentou bons resultados de confiabilidade.

Palavras-chave: Cariostáticos. Cárie dentária. Questionário.



16 - FUSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Número: 1203

Alessandra Moreira Coupertino

Universidade Federal Fluminense

Valéria Abreu Bastos

Universidade Federal Fluminense

Tereza Cristina Almeida Graça

Universidade Federal Fluminense

Monica Pestana Gomes

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: alessandra_moreira@id.uff.br

Fusão é uma anomalia dental do desenvolvimento embrionário, devido a uma falha na divisão do germe dentário que causa alteração de forma e número, definida pela união de dois dentes adjacentes. Pode ser um dente supranumerário ou da série normal. Caracterizada clinicamente por uma coroa bífida de diâmetro méso-distal maior que o normal, com um sulco superficial que percorre a face vestibular no sentido incisocervical, mais comum na dentição decídua e região ântero-inferior. Faz diagnóstico diferencial com a geminação. O exame radiográfico é necessário para concluir a hipótese diagnóstica. A higiene oral inadequada é um fator determinante para a predisposição de lesões cariosas e outras. Paciente M.R.N., 6 anos, sexo feminino, apresentou-se à Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense/Niterói - RJ com a queixa principal da estética devido a "ter um dente muito grande". Ao exame clínico, foi observado: presença de resto radicular do elemento 75, indicado para exodontia e a presença de fusão do elemento 52, com ausência de cáries. Tratamento proposto: reforçar os cuidados de higiene oral da paciente para evitar o acúmulo de biofilme. Assim, o diagnóstico e o tratamento corretos podem evitar complicações, como cáries no sulco entre as coroas fundidas, não tratadas, levando a necessidade de tratamento endodôntico, que é um desafio devido sua morfologia interna; alterações na época de esfoliação; impactação dentária; problemas estéticos, periodontais e mudanças no perímetro do arco. O tratamento deve ser individualizado e as vezes multidisciplinar.

Palavras-chave: Dentes decíduos - anomalias dentárias e fusão



17 - CÚSPIDE EM GARRA EM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: RELATO DE CASO

Número: 1231

Vitória Oberlaender Martins

Universidade Federal Fluminense

Nicole Martins Santos Mannarino

Universidade Federal Fluminense

Valéria Abreu Bastos

Universidade Federal Fluminense

Tereza Cristina Almeida Graça

Universidade Federal Fluminense

Monica Pestana Gomes

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: vitoriam@id.uff.br

A cúspide em garra ou cúspide Talon é uma alteração que ocorre na fase de morfodiferenciação da odontogênese, na qual uma estrutura em forma de cúspide projeta-se da área do cíngulo ou da junção cimento-esmalte nos dentes anteriores, unida a superfície lingual ou vestibular no sentido longitudinal da coroa, com variações em relação a forma, dimensão, grau de união com a superfície, além da presença ou não de extensão da polpa. Considerada rara, pode apresentar etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e do meio externo. Normalmente se localiza na superfície palatina de dentes anteriores, predominantemente nos incisivos permanentes superiores laterais (55%) e centrais (33%). Esta patologia dental pode estar associada a síndromes, dentre elas, a de Rubinstein-Taybi e a incontinência pigmentar acromiante. O objetivo deste trabalho é relatar um caso em andamento na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense. Apresentou-se na clínica a paciente S.Q., gênero feminino, melanoderma, 9 anos de idade em fase de dentição mista. No exame clínico observou-se cúspide em garra no elemento 11, a qual interferia na oclusão e dificultava a higienização da região, sendo um fator determinante para predisposição a lesões cariosas. Foram solicitadas radiografias periapicais para analisar a relação da cúspide com câmara pulpar coronária e canal radicular, visando o planejamento da remoção da cúspide. O correto diagnóstico e tratamento desta anomalia é fundamental para a restauração de uma oclusão sem interferências, além de evitar lesões cariosas pelo acúmulo de biofilme.

Palavras-chave: odontopediatria, cúspide, garra



18 - ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL, COBERTURA DE AMAMENTAÇÃO E DIETA CARIOGÊNICA DE GESTANTES E CRIANÇAS DO RIO DE JANEIRO

Número: 1181

Mayara da Costa Motta

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Leonel Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Márcia Frias Pinto Marinho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Érico Eduardo Ribeiro de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Andréa Fonseca Gonçalves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: mottamayara18@gmail.com

Foi realizado um levantamento do cenário dos atendimentos de pré-natal odontológico (PNO) e médico (PNM), cobertura de amamentação exclusiva (AME) e continuada (AMC) e dieta cariogênica de gestantes e crianças até os 2 anos de idade, do estado do Rio de Janeiro (RJ). Os dados de 92 municípios foram obtidos através do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) e Datasus, entre os anos de 2019 e 2021, sendo agrupados de acordo com as 9 macrorregiões de saúde do estado. Os dados foram exportados para o Excel® e analisados de forma descritiva no SPSS. Os registros de PNO e PNM tiveram cobertura média de 9% e 14,7% das gestantes, respectivamente. A AME e a AMC tiveram cobertura de 44,9% e 59,7%, sendo maior na macrorregião Centro-Sul (21,9% e 21,1%, respectivamente). Em 2020, houve menor número de municípios com registros de crianças (n=37); porém, um aumento no consumo de bebidas adoçadas comparado a 2019 (de 32,4% para 37,6%). Em 2021, esse consumo se manteve nos mesmos níveis de 2019. Apesar do aumento gradual na assistência ao PNM e PNO, que pode ser explicado pela instauração do programa Previne Brasil no ano de 2019, houve baixo percentual de PNO, PNM, AME e AMC no estado do RJ. Houve um aumento do consumo de bebidas adoçadas na dieta de gestantes e crianças até 2 anos,. É necessária a implementação de políticas de saúde durante o pré-natal, com ênfase na amamentação e orientação sobre o consumo de dieta cariogênica.

Palavras-chave: Aleitamento materno, pré-natal, gestantes, crianças, dieta cariogênica



19 - A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Número: 1156

Victória Carolina do Nascimento Ribeiro

Universidade Federal Fluminense

Raquel Valério de Queiroz Rodrigues

Universidade Federal Fluminense

Polliana da Costa Sant'Anna

Universidade Federal Fluminense

Carolina Grion Andrade

Universidade Federal Fluminense

Maristela Barbosa Portela

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: viictoria.nrbeiro@gmail.com

O pré-natal odontológico se refere aos cuidados bucais da gestante, pois durante essa fase a mulher sofre diversas alterações fisiológicas que favorecem o aparecimento de doenças bucais que podem gerar riscos à mulher e ao bebê. Considerando o exposto, esta revisão de literatura tem por objetivo discutir a importância da educação em saúde como uma estratégia de promoção de saúde bucal no período gestacional. Para a realização deste trabalho foram buscados artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, nos últimos cinco anos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados vinte artigos que foram lidos na íntegra, resultando na seleção de cinco trabalhos. Observou-se que há uma correlação entre a prematuridade e a doença periodontal em gestantes. O conhecimento das principais alterações sistêmicas relacionadas a gestação possibilita ao cirurgião-dentista diferenciar as alterações fisiológicas daquelas consideradas patológicas e prestar atendimento odontológico de qualidade, conhecendo as limitações de cada paciente, bem como as características de cada trimestre. O pré-natal odontológico necessita do resgate da confiança da gestante perante o procedimento do profissional, desmistificando as crenças existentes, propiciando à gestante os benefícios do acompanhamento odontológico durante a gestação com uma gravidez mais saudável. Concluiu-se com esta pesquisa, que o acompanhamento odontológico promove cuidados e orientações à gestante sobre sua saúde bucal e é tão importante quanto o pré-natal obstétrico, uma vez que, é capaz de prevenir doenças que podem interferir na saúde da mãe e da criança.

Palavras-chave: Pré-natal, Gestante, Saúde Bucal



20 - ESFOLIAÇÃO TARDIA DE DENTES DECÍDUOS

Número: 1127

Larissa de Souza Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Giselle Yasmim Borges Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sara Cristina da Silva Passos

Instituto Estadual de Hematologia

Arthur de Siqueira Cavalcanti

Beatriz dos Santos Alves

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rafael de Lima Pedro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: lsc97.lc@gmail.com

A esfoliação de dentes decíduos é um processo natural, que cria uma via de irrupção para o sucessor permanente, permitindo, assim, uma oclusão adequada. Logo, a retenção prolongada é a sua permanência no arco dentário após o período esperado para sua esfoliação. O objetivo do trabalho é avaliar as principais causas da esfoliação tardia de dentes decíduos. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as palavras-chave “esfoliação tardia”, “retenção prolongada” e “dentes decíduos” nas bases PubMed e Google Scholar. Diversos fatores internos e externos podem influenciar a cronologia de erupção dentária, podendo levar ao tardiamento ou precocidade desse processo. O retardo pode estar associado a fatores modificadores característicos da criança. São fatores locais: dentes supranumerários, fibrose da mucosa gengival, tumores odontogênicos e não odontogênicos, fenda palatina, maxilares atroficos, traumatismo dentário, erupção ectópica, doença cárie, anquilose dentária, ausências dos dentes permanentes, falha na reabsorção normal das raízes e dentes decíduos com canais preenchidos com pasta de OZE. São fatores ambientais: alterações metabólicas e problemas nutricionais. São fatores genéticos: hipotireoidismo, cretinismo, hipopituitarismo, síndrome de Down, síndrome de Hurler, displasia cleidocraniana e irradiações ionizantes. Há casos de origem iatrogênica e condições idiopáticas. A esfoliação tardia não deve ser negligenciada, devido à importância para o desenvolvimento craniofacial do paciente. É importante que a cronologia de irrupção dos dentes seja observada, bem como as patologias que possam interferir neste processo. Uma anamnese detalhada associada a um exame clínico e radiográfico minucioso é essencial para diagnosticar precocemente tais alterações, diminuindo as chances de desalinhamentos no arco.

Palavras-chave: Esfoliação tardia, retenção prolongada, dentes decíduos



21 - RELAÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA COM O MANEJO COMPORTAMENTAL E INFLUÊNCIA FAMILIAR EM CRIANÇAS NO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Número: 1126

Guilherme Carvalho de Almeida
Universidade Salgado de Oliveira

Fernanda Carvalho da Silveira
Universidade Salgado de Oliveira

Rafaela Peçanha Mathias Fernandes
Universidade Salgado de Oliveira

Patricia de Souza Tracera
Universidade Salgado de Oliveira

Mariana Farias da Cruz
Universidade Salgado de Oliveira

E-mail para contato: guilhermec005@gmail.com

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a doença cárie em pacientes infantis no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua relação com o comportamento e manejo odontológico, e a influência da instrução dos pais ou cuidadores na saúde bucal das crianças com TEA. Foram realizadas buscas bibliográficas na base de dados do Pubmed com os descritores "AutismSpectrum Disorder", "Autistic Disorder", "Dental Caries", "Dental Caries Susceptibility", no qual foram incluídos para análise apenas revisões sistemáticas com ou sem meta-análise, e ensaios clínicos controlados e randomizados. Como resultado, foram avaliados 6 trabalhos, onde observou-se pH salivar baixo em crianças com TEA e índices de cárie elevados, associados a uma má higiene bucal. As barreiras encontradas pela falta de protocolos específicos, tem sido um obstáculo na melhora do relacionamento do profissional com o paciente impedindo a cooperação do mesmo, e subsequentemente, dificultando a evolução da saúde bucal. Além disso, o desenvolvimento de uma abordagem de treinamento dos pais demonstrou uma favorável mudança na higiene oral e saúde bucal em crianças com TEA. Conclui-se que ainda são necessários mais estudos para a criação de protocolos de manejo comportamental no atendimento odontológico de pacientes com TEA, tendo como maior objetivo a prevenção e instrução de pais e cuidadores na higiene bucal, e hábitos alimentares.

Palavras-chave: Austismo; Cárie; Odontopediatria



22 - FLUOROSE DENTÁRIA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BARTTER: RELATO DE CASO. N 1087;

Fernanda de Araujo Verdant Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carolina Borio Dode

Cirurgiã Dentista do Instituto Benjamin Constant

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrícia de Andrade Risso

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: verdantfernanda@gmail.com

A síndrome de Bartter (SB) é uma doença autossômica recessiva caracterizada por distúrbio renal grave, com hipocalemia, hipocloremia, alcalose metabólica, hiperreninemia, hiperaldosteronismo. A fluorose dentária (FD), considerada um defeito de desenvolvimento do esmalte, sofre influência da ingestão crônica excessiva de fluoretos provenientes do uso de dentifrícios fluoretados e da água de abastecimento público. As alterações metabólicas renais alteram a excreção do flúor e consistem em um fator de risco adicional para o estabelecimento da FD. Este relato de caso descreveu a FD em uma criança com SB diagnosticada por exame genético, dez anos, sexo feminino. A criança apresenta baixa estatura e face triangular. A responsável relatou que a primeira consulta odontológica da criança foi realizada aos 5 anos, que não recebeu instruções sobre higiene oral, e realizava escovação quatro vezes ao dia utilizando dentifrício com flúor em quantidade equivalente a extensão das cerdas da escova infantil. Ao exame oral observaram-se manchas brancas horizontais do terço cervical ao incisal da face vestibular dos dentes anteriores superiores e arredondadas sobre a oclusal dos molares. O diagnóstico foi FD de leve a moderada. Nenhum tratamento estético foi proposto. Houve orientação sobre higiene bucal, especificando para escovação, uso de dentifrício com 1000-1500ppm de flúor, em quantidade similar ao grão de ervilha, por duas ou três vezes ao dia. É importante que as ações de promoção de saúde bucal considerem as condições bucais, sistêmicas e ambientais do indivíduo para que proporcione a prevenção de agravos como a FD.

Palavras-chave: Síndrome de Bartter, Fluorose dentária, Odontologia



23 - LASERTERAPIA PARA MANEJO DE INTERCORRÊNCIA DECORRENTE DE ANESTESIA LOCAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM HMI: RELATO DE CASO. N 1217;

Larissa Fernandes da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Pomarico

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline dos Santos Letieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Coutinho Sancas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: frndslarissa@gmail.com

A anestesia local é uma ferramenta indispensável para realização de diversos procedimentos odontológicos. Entretanto, podem ocorrer complicações pós-anestésicas, sendo fundamental que o profissional saiba qual a melhor conduta a ser adotada diante dessas situações. Logo, o objetivo do presente trabalho foi relatar a utilização da laserterapia para manejo de mordedura da língua após bloqueio anestésico em paciente de 8 anos, sexo masculino, com Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI). O paciente, que apresentava comportamento pouco colaborador, foi submetido a anestesia local dos nervos alveolar inferior, lingual e bucal do lado direito, usando 1 tubete de lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000, para remoção de tecido cariado com posterior restauração em resina composta da face oclusal do dente 46 sob isolamento absoluto e exodontia do dente 84. Logo após a realização dos procedimentos, ainda dentro do consultório odontológico, verificou-se que ele havia mordido sua língua, mesmo já tendo sido submetido anteriormente à anestesia local e após as instruções dadas pelo dentista. Optou-se então pelo uso do laser de baixa potência vermelho, tanto para estimular a reparação tecidual e favorecer a cicatrização da ferida na língua e da região do alvéolo do dente 84, quanto para estimular o aumento da vascularização nas áreas infiltradas com a solução anestésica, a fim de acelerar sua absorção e encurtar o tempo do bloqueio nervoso. Dessa forma, verificou-se que a laserterapia foi uma boa alternativa para o manejo de complicação decorrente da anestesia local em paciente infantil, além de contribuir para melhora da cicatrização e proporcionar maior conforto pós-operatório.



24 - QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE CÁRIE DENTÁRIA NA WEB: REVISÃO DE LITERATURA. N 1212;

Thaís Santos da Silva

Universidade Federal Fluminense

Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade

Universidade Federal Fluminense

Marlus Rodrigues Cajazeira

Universidade Federal Fluminense

Patricia Bispo Coelho

Universidade Federal Fluminense

Agatha Thomazinho da Silva Borges

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: thaisasantos@id.uff.br

Atualmente as informações sobre saúde e doença estão facilmente disponíveis nas mídias eletrônicas. No entanto, é preciso que a fonte da informação seja confiável, respaldada cientificamente. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a qualidade da informação sobre cárie dentária disponível na World Wide Web. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Medline (Pubmed) e Lilacs utilizando os descritores ou termos “websites” e “dental caries”, sem restrição de idioma ou ano de publicação. Após a remoção dos estudos duplicados foram selecionados 6 estudos como elegíveis, sendo 4 artigos incluídos na presente revisão da literatura por possuírem o desfecho de interesse. A maioria dos estudos avaliou a qualidade e legibilidade das informações relacionadas à cárie dentária por meio de ferramentas como o DISCERN e JAMA. Os resultados mostraram que os sites avaliados apresentavam conteúdo acessível e compreensível, porém de baixa qualidade científica em sua maioria. Vídeos produzidos por profissionais de saúde tendem a apresentar maiores escores de qualidade, utilidade e confiabilidade, porém este resultado não foi observado em todos os estudos. Com base nos resultados da presente revisão foi possível concluir que, embora haja um grande número de informações sobre cárie dentária disponíveis na WEB estas informações são de baixa qualidade científica. Estudos adicionais sobre o tema são necessários para que essa conclusão seja mais fortemente suportada.

Palavras-chave: Websites, Dental Caries



25 - ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA UTILIZANDO A RESINA TERMO-COMPACTADA EM ADOLESCENTE COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE CASO

N 1112;

Sarah Pereira Martins Zenni

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gloria Fernanda Barbosa de Araújo Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tayane Holz Resende

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vanessa Guimarães da Conceição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: sarah_pm@outlook.com

A Amelogênese imperfeita (AI) é um defeito do desenvolvimento de esmalte, podendo ocorrer nas dentições decídua e permanente. Por apresentar grandes complicações clínicas, o diagnóstico precoce e planejamento do tratamento são de extrema importância. Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a reabilitação estética e funcional para AI utilizando a Resina Termo-Compactada (RTC). Uma paciente do sexo feminino, 14 anos, procurou atendimento odontológico na clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFRJ com queixa de sensibilidade dentária e estética. Ao exame clínico, foi observada a dentição permanente incompleta, perda da estrutura de esmalte e coloração amarelo-castanha em todos os dentes. Após avaliação Ortodôntica, em conjunto com a Odontopediatria e Prótese Dental, planejamos a reabilitação estética transitória utilizando a técnica RTC nos dentes superiores e inferiores. Desse modo, foram realizados modelos de trabalho e enceramento dos dentes. Em seguida, o enceramento foi duplicado em boca através de um índice híbrido no qual a porção transparente copiava os dentes encerados reproduzindo-os em resina composta. O esmalte com coloração escurecida foi submetido à opacificação difusa utilizando resina fluida, reduzindo a passagem da luz através do substrato escurecido; então, os dentes foram restaurados em um único tempo clínico utilizando a resina composta aquecida guiada pelo índice transparente contendo a cópia da anatomia do enceramento. Após a fotoativação, foram realizadas as etapas de acabamento e polimento. Em pacientes jovens, podem ser realizados tratamentos transitórios restabelecendo estética e função até que o crescimento ósseo esteja finalizado propiciando abordagens restauradoras definitivas.

Palavras-chave: Amelogênese Imperfeita, Adolescente, Tratamento Odontológico



26 - AS APLICABILIDADES ODONTOLÓGICAS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA. N 1082;

Marcelo Terres Nunes Moreira Junior

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Christiane Vasconcellos Cruz Alves Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

André Ramos Losso

Universidade Federal do Rio de Janeiro

João Pedro Silva Contreiras

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: marceloterres@ufrj.br

O laser de baixa potência possui efeitos: analgésico, anti-inflamatório e biomodulador. Na odontopediatria pode complementar e melhorar a qualidade do tratamento, proporcionando mais conforto aos pacientes. Crianças diagnosticadas com câncer podem apresentar manifestações orais decorrentes de baixa imunidade devido, principalmente, à quimio/radioterapia, e o uso da laserterapia pode ser indicado. Essa revisão possui como objetivo verificar as manifestações orais em pacientes oncológicos pediátricos e as possíveis aplicabilidades do laser de baixa potência para o seu tratamento. A busca foi realizada através das bases Embase, Scopus, PubMed e BVS/Lilacs utilizando termos indexados. Foram incluídos trabalhos sobre crianças e/ou adolescentes até 18 anos, com a presença de alguma manifestação oral devido ao câncer, onde o uso de laser de baixa potência foi indicado ou citado. Obteve-se um resultado final de 26 artigos. O tipo de câncer mais prevalente foi a Leucemia tendo mais de 50% dos artigos relacionados a condições hematológicas. A principal manifestação oral, citada em 100% dos artigos, foi a mucosite oral. Outras manifestações como, xerostomia e herpes, por exemplo, também foram relatadas, porém em poucos trabalhos. O laser de baixa potência foi citado, principalmente, nos casos de mucosite oral e na maioria dos estudos, afirma-se os fatores positivos do laser. Conclui-se que o laser de baixa potência pode ser de grande benefício, principalmente para o controle da dor e severidade da mucosite oral, e que também são necessários mais estudos para demonstrar a importância da laserterapia no tratamento de outras manifestações orais frequentes nesses pacientes, porém pouco citadas.

Palavras-chave: Laser de baixa potência, odontopediatria, oncologia



27 - TRATAMENTO CONSERVADOR E ESTÉTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM HMI: RELATO DE CASO N 1061;

Gabrielle Pacheco Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline dos Santos Letieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Pomarico

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Larissa Fernandes da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: gabipacheco2012@gmail.com

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é uma alteração que afeta a qualidade do esmalte dentário, causando a redução da mineralização na dentição permanente, que pode afetar desde um até os quatro primeiros molares permanentes, podendo ou não haver o comprometimento dos incisivos. A HMI pode ocasionar fraturas dentárias pós-eruptivas, aumento da ocorrência de cárie, hipersensibilidade, problemas de adesão e impacto estético, tornando seu tratamento desafiador, especialmente em pacientes jovens. Logo, o objetivo desse trabalho foi relatar uma opção de tratamento conservadora para HMI em um paciente de 11 anos. Ao exame clínico inicial, juntamente com a avaliação radiográfica, foi verificada presença de opacidades demarcadas nos incisivos centrais permanentes superiores e inferiores, além de alterações com perda de estrutura nos primeiros molares permanentes, caracterizando a presença de HMI severa, de acordo com o critério da Academia Europeia de Odontopediatria. Foi observada presença de grande destruição coronária do dente 36, tendo sido indicada e realizada a exodontia desse elemento. Foi observado impacto na percepção estética tanto do paciente quanto da mãe, através do preenchimento do questionário “The Child and Parent’s Questionnaire of Teeth Appearance” antes do início do tratamento. Foi realizada restauração direta em resina composta no dente 21 como alternativa de tratamento estético menos invasivo, considerando a idade e o comportamento desafiador do paciente, que foi classificado como negativo, de acordo com a Escala de Frankl, em algumas das consultas. Concluiu-se que o tratamento proposto consistiu em uma alternativa mais conservadora para o manejo da HMI severa em paciente pediátrico.

Palavras-chave: Odontopediatria, Desmineralização do Dente, HMI, Odontologia Minimamente Invasiva, Estética Dentária.



28 - TÉCNICA DE HALL COMO ESTRATÉGIA MINIMAMENTE INVASIVA EM LESÃO DE CÁRIE PROXIMAL EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO N 1051;

Monique Farias da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Pomarico

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Glória Fernanda Barbosa de Araújo Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernanda Mafei Felix da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline dos Santos Letieri

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: fariasdasilvam@gmail.com

Existem diferentes alternativas para tratamento de lesões de cárie em crianças, sendo as técnicas minimamente invasivas uma abordagem eficaz, além de mais cômoda para os pacientes. Dentre elas, a técnica de Hall consiste em uma opção bastante efetiva para o tratamento de lesões proximais em dentes decíduos, apesar de ainda não ser utilizada rotineiramente pelos dentistas. Logo, o objetivo do presente trabalho é relatar a utilização da técnica de Hall como alternativa para tratamento de dente decíduo com lesão de cárie proximal com histórico de sucessivas falhas após realização de restaurações diretas. Paciente do sexo masculino, 9 anos, compareceu para acompanhamento na Clínica de Odontopediatria da UFRJ apresentando lesão cavitada de cárie no dente 74, no qual já haviam sido feitas tentativas anteriores de restauração direta, porém sem sucesso. Não foi observada nenhuma alteração patológica nesse elemento aos exames clínico e radiográfico. Optou-se então pela realização do vedamento da lesão através da cimentação de coroa metálica pré-formada usando cimento de ionômero de vidro, sem a realização de nenhum tipo de desgaste ou preparo dentário. A coroa foi selecionada de acordo com o diâmetro mesiodistal do dente e teve sua altura ajustada previamente à sua colocação. Foi feita radiografia interproximal final, na qual constatou-se boa adaptação. Realizou-se acompanhamento clínico e radiográfico 3 meses após, no qual observou-se ausência de qualquer alteração. Concluiu-se que a técnica de Hall parece ser uma opção eficaz para o manejo de lesões de cárie proximais em dentes decíduos que apresentam insucesso quando tratadas com restaurações convencionais.

Palavras-chave: Odontopediatria; Cárie Dentária; Odontologia Minimamente Invasiva.



29 - ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS EM MMPS E TEMPO DE ERUPÇÃO DOS DENTES DECÍDUOS N 1201;

Thais de Oliveira Fernandes

Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Lívia Azeredo Alves Antunes

Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Leonardo dos Santos Antunes

Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Barbara Alves da Fonseca

Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Dalila Ferreira Silvano de Moura

Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: thaisof@id.uff.br

Fatores genéticos têm sido relacionados ao atraso da erupção dos dentes permanentes, porém, em decíduos, ainda é uma questão. Modelos animais demonstraram que metaloproteínas da Matriz (MMPs) têm função essencial na erupção dentária. Este estudo objetivou avaliar a associação entre polimorfismos genéticos de nucleotídeos únicos (SNPs) em MMPs e o tempo de erupção dentária decídua (TEDD). Este estudo transversal compreendeu crianças sem parentesco (5 a 36 meses) de ambos os sexos de creches públicas de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. O TEDD foi avaliado por exame oral que definiu erupção dentária tardia (EDT), erupção dentária precoce (EDP) e erupção dentária normal (EDN) de acordo com a cronologia proposta em estudo prévio na mesma área geográfica e base social. DNA genômico de células bucais (saliva) foi coletado. O PCR em tempo real avaliou SNPs em MMP2 (rs243847), MMP3 (rs522616), MMP9 (rs17576), MMP20 (rs1711437), rs1784418). O teste qui-quadrado comparou distribuições de genótipos nos modelos co dominante, dominante e recessivo entre grupos considerando $p < 0,05$. Entre 288 crianças incluídas (média de idade de 25,16 meses), 20,5% apresentaram EDT e 36,1% EDP. O sexo não influenciou o TEDD ($p > 0,05$), idade apresentou associação com o TEDD ($p < 0,05$). A distribuição do genótipo dos SNPs avaliados não esteve associada ao TEDD. O gene MMP3 rs522616 apresentou borderline ($p = 0,062$), todavia, não pode ser considerado um candidato genético de risco para EDT ou EDP. Os polimorfismos genéticos dos SNPs nas MMPs avaliadas não foram relacionados ao TEDD.

Palavras-chave: Polimorfismo genético; erupção dentária; dente decíduo